

Reforma Política



A reforma política que os políticos eleitos não querem, mas que os cidadãos eleitores exigem!

www.avozdocidadao.com.br

A reforma política visa melhorar a qualidade da representação política para que os candidatos a mandatos eletivos não sejam o que de pior existe na sociedade brasileira, como os foragidos da justiça que buscam por foro privilegiado. Hoje, a nossa representação política é tida pelos mais cínicos como o espelho da sociedade brasileira, o que precisa ser questionado pelos cidadãos conscientes, de conduta exemplar, pagadores de impostos, geradores de riqueza econômica, trabalhadores, empreendedores e cidadãos em geral, que somos a grande maioria e ganhamos a vida com o suor do nosso rosto. Como sabemos que a degradação da vida política brasileira virou de fato um caso de polícia, não podemos ter mais a ingênua esperança de que este congresso que está aí moverá uma palha sequer para promover a reforma política urgente e necessária. O que delongará mais ainda a crise de representação, as injustiças sociais que levam à violência social e à renitente violação legal, fomentando a cultura de impunidade generalizada em detrimento da cultura de plena cidadania. Se não há punição para os delinquentes que cometem crimes contra o patrimônio público, todos vivemos num estado de insegurança jurídica generalizada, o que provoca estagnação de investimentos no setor produtivo, queda da taxa de empregos e o ciclo vicioso de mais e mais injustiça. Como o atual Congresso já começa a falar de uma pseudo-reforma política com consenso entre os vários partidos, que contempla apenas o financiamento público de campanhas e a votação em listas elaboradas pelos próprios partidos, temos o dever de denunciar que esta reforma é uma farsa pois não é abrangente e não contempla os tópicos mais essenciais e de interesse direto dos cidadãos eleitores, tais como:

1. Cláusula de barreira, que permite reduzir para cerca de 10 os mais de 30 partidos com representação no Congresso Nacional, dificultando as negociações de partidos pequenos, de aluguel e sugadores de fundos públicos partidários.

2. Inelegibilidade para candidatos que tenham sido condenados na primeira instância do Judiciário, evitando que a política seja um refúgio para malfeitores e delinquentes sociais.

3. Fidelidade partidária, que obriga os candidatos a terem pelo menos 3 anos de filiação, evitando a troca de partidos por barganhas com governantes.

4. Voto facultativo, que retoma o princípio de que o voto é o maior direito de participação na vida política de um cidadão e não pode ser moeda de troca entre demagogos e os cidadãos em situação de risco social.

5. Rechamada, conhecido nos estatutos eleitorais mais avançados como "recall", quando os eleitores, passada a metade dos mandatos, podem destituir políticos eleitos que não cumprem com suas promessas de campanha.

6. Voto distrital, que permite que o deputado seja eleito por um único distrito eleitoral, permanecendo próximo das cobranças dos cidadãos eleitores moradores deste mesmo distrito.

7. Fim de suplentes de senadores, que não devem ser escolhidos segundo interesses exclusivos do titular do mandato, mas segundo a vontade dos eleitores.

8. Fim do voto secreto no Congresso, o que permite que os cidadãos eleitores julguem a coerência entre o voto de seus representantes e as posições assumidas nas suas campanhas.

9. Financiamento público das campanhas, evitando que os candidatos, uma vez eleitos e financiados por grupos privados, se sintam constrangidos a retribuições indevidas.

10. Fim das coligações partidárias, o que evita que legendas pequenas e sem representatividade elejam candidatos oportunistas e caronas da votação de partidos maiores.

Esta é uma pauta abrangente, com os principais itens de uma verdadeira reforma política de interesse dos cidadãos eleitores. Brigue por ela, procure conhecê-la mais profundamente, promova discussões em seus grupos de convivência, avalie prós e contras, e forme a sua opinião independente e livre da demagogia de nossos “parlamentares” políticos profissionais.

Política não é emprego. É ideal e dever de cidadania!

INICIATIVA

**PROPAGANDA
PROFESSA**
DESDE 1974

MÍDIA OFICIAL

Rede CBN **RADIO
GOBO**



**INSTITUTO DE
CULTURA DE CIDADANIA**

www.avozdocidadao.com.br - 21 2540-0961